



ID: 116246351

21-03-2025 | ECONOMIA, IMOBILIÁRIO & E.

Alunos do ISCTE assumem o papel de líder

Através da metodologia do Global Management Challenge, estudantes de mestrado tomaram decisões e chefiaram equipas



Durante um dia, 46 alunos de mestrado do ISCTE-IUL, portugueses e estrangeiros, assumiram o papel de líder na gestão de uma empresa. Com este exercício prático que utiliza uma versão mais simples do simulador do Global Management Challenge, a professora Ana Margarida

Passos quer preparar os estudantes para o mercado de trabalho. As duas melhores equipas vão representar esta instituição de ensino na competição nacional.

Os alunos competiram em equipa no âmbito da unidade curricular de “desenvolvimento da liderança, processos de decisão e negociação”, que integra o mestrado de gestão de recursos humanos e consultadoria organizacional e o de gestão. “Esta unidade curricular integra aulas teóricas e treino prático, para perceberem as dificuldades de ser líder”, explica Ana Margarida Passos, professora

catedrática, responsável pela disciplina. Neste programa os alunos tiveram uma empresa para gerir e em cada uma das cinco tomadas de decisão um elemento da equipa foi líder. Verificam, salienta a docente, que liderar envolve tomar decisões, negociar, alinhar as pessoas em torno de um objetivo e aprendem a ser resilientes e a adaptarem-se às situações. Acredita que as competências desenvolvidas são importantes para o seu futuro profissional.

As 11 equipas organizadas aleatoriamente formaram dois grupos e a vencedora de cada um vai integrar a edição

de 2025 da competição. Para a docente será mais um momento para testarem as suas capacidades de liderança.

Catarina Cardoso faz parte de uma das equipas vencedoras e na sua opinião “iniciativas como esta desenvolvem competências necessárias no dia a dia de uma empresa, como a capacidade de tomar decisões críticas sob pressão, e mostra a nossa resiliência”. Para Raquel Feliciano, da outra equipa vencedora, na prova nacional “teremos de pensar bem as decisões e negociar entre nós”. Revela que no programa interno ser líder implicou negociar

com os colegas para chegar a consenso. O seu colega de equipa, Boelo Cromheecke, optou, enquanto líder, por ouvir a equipa e não decidir sozinho. “Temos uma educação muito teórica e ver neste programa as consequências práticas das nossas decisões faz-me pensar sobre o que irei fazer no futuro”, salienta. Nesta experiência de liderar, Beatriz Lucas aponta que o mais difícil foi “coordenar a equipa e manter o foco”. Percebeu ainda que está tudo ligado e uma só decisão tem impacto em toda a empresa.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@imprensa.pt